

Entre Textos e Práticas: Cultura, Resiliência e Saberes sobre Educação e Saúde entre os hebreus sob uma Perspectiva Antropológica¹

Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva²

Na encruzilhada da historicidade e do trabalho de campo realizado no Seridó Potiguar, deparamo-nos com uma sociedade de características singulares. Para efeito deste texto, destacam-se o grande valor atribuído à educação e ao trabalho, elementos centrais na forte resiliência que caracteriza o sertanejo. A origem e a evolução social seridoense remetem ao contexto histórico da ocupação do Brasil entre os séculos XVI e XVIII. Os manuais de história do Brasil, mesmo os mais elementares, informam sobre os interesses econômicos da Coroa Portuguesa no Novo Mundo, sua intenção de ocupação, povoamento e desenvolvimento econômico com base no capital particular. Gilberto Freire imortalizou a sociedade açucareira; Capistrano de Abreu desenvolveu um excelente estudo sobre o povoamento do interior do Brasil; Anita Novinsky revelou os arquivos da Inquisição, identificando os primeiros ibéricos a chegar ao Brasil, seus interesses e estratégias para escapar de um mundo marcado por preconceito e intolerância, onde a violência predominava. Médicos, advogados, comerciantes, doceiras, sapateiros, jovens e idosos, muitos dos quais desbravaram o sertão, dedicaram-se à pecuária e estabeleceram uma sociedade distinta daquela retratada em “Casa-Grande & Senzala”. Assim, embora os textos históricos apresentem essa narrativa, o trabalho de campo revela uma realidade mais profunda, rica em elementos culturais insubmissos, como regras matrimoniais, preceitos de higiene e uma medicina teúrgica ancestral, parte do sistema educacional milenar transplantado com a cultura do colonizador. Diante desse cenário, esta comunicação tem dois objetivos principais: apresentar a problemática individual e coletiva identificada na pesquisa sobre a comunidade Sefardita entre os séculos XVI e XIX, confrontando o desafio de sobreviver e preservar uma identidade cultural ameaçada pelo preconceito religioso; e refletir sobre a resiliência como um fator essencial na educação e sobrevivência judaica. No âmbito da cultura, da educação e da antropologia, espera-se que este estudo, baseado em levantamento bibliográfico e entrevistas de campo, fomente o debate sobre as possíveis respostas da natureza humana a situações desafiadoras em diferentes tempos e culturas.

Palavras-chave: Antropologia; Cultura; Educação.

Between Texts and Practices: Culture, Resilience, and Knowledge about Education and Health among Hebrews from an Anthropological Perspective

Seridó Potiguar is a geographical and cultural region of Rio Grande do Norte, where the valorization of education and work shapes the resilience of a society rooted in cattle ranching. While official history focuses on economic colonization, fieldwork reveals a resilient, subterranean culture and an ancestral educational system. The research investigates the Sephardic community's (XVI-XIX centuries) struggle to preserve their identity in the face of religious prejudice. Supported by bibliographic review and field interviews, the main objective is to debate human responses to challenges across diverse cultures, at the intersection of anthropology, culture, and education.

Key words: Anthropology; Culture; Education.

¹Este trabalho foi apresentado no XXIX Congresso Internacional de Antropologia de Ibero-América e no VI Seminário de Pesquisa em Rede Internacional, realizado no Centro Universitário Mais – UNIMAIS, realizado em Inhumas, Goiás, Brasil, de 29 a 31 de maio de 2025. Trabalho publicado nos anais do evento.

²Membra do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), rua Conselheiro Tristão, 373, bairro José Bonifácio, apt 804. <https://orcid.org/0000-0003-4374-9372>. E-mail: cavalcanteap11@gmail.com